



Construção

OPERÁRIA



www.sintracomos.org.br

Nº 204 – Santos, 10 abril 2015

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

ACORDOS COLETIVOS DE TRABALHO

Data-base da campanha salarial é em 1º de maio

Somos 60 mil trabalhadores na construção predial, montagem e manutenção industrial, Prodesan, Codesavi, Cohab, Cursan e Ternaq

CONFIRA O CALENDÁRIO

Negociações em andamento

Aqui, o calendário das negociações, majoritariamente na sede do sindicato, em Santos, às 15 horas, com exceção do polo industrial, montagem e manutenção, marcadas para as 10 horas.

As principais reivindicações de cada setor, aprovadas em assembleias específicas, estão na página 4. Cabe a cada um de nós lutar para que elas se concretizem.

Prodesan

- 14 abril
- 15 abril
- 16 abril
- 17 abril

Construção civil

- 26 março
- 2 abril
- 10 abril
- 20 abril

Polo industrial

- 8 abril
- 16 abril
- 28 abril

DATA-BASE

Campanha para não haver novas mortes na Usiminas

O acidente que matou o companheiro André Luiz de Souza, semana passada, na Usiminas, precisa de resposta firme do sindicato e da categoria. Essa resposta virá na campanha salarial para a data-base de agosto. **Página 4**



Fotos: Vespasiano Rocha



'Apesar da nossa data-base ser em maio, já estamos negociando com as empresas'

Indústria

O sindicato entregou a pauta reivindicatória a 80 empresas do parque industrial da região, entre 30 de março e 2 de abril. A primeira negociação foi na quarta-feira (8), no auditório do sindicato.

O espaço ficou tomado pelos representantes das empresas. As próximas rodadas serão nos dias 16 e 28 deste mês, às 10 horas,

no mesmo local.

Predial

A data-base é em maio, mas antecipamos as negociações. Elas começaram com o setor predial, em 26 de março, quando entregamos a pauta de reivindicações, no sindicato patronal Sinduscon, em São Paulo.

No dia 2 de abril, tivemos a primeira rodada com os representantes das empre-

sas, no sindicato dos trabalhadores na construção civil da grande São Paulo (Sintracon), presidido pelo deputado estadual Ramalho (PSDB).

A segunda rodada foi na manhã de sexta-feira passada (10), no Sinduscon. Nossa diretoria está agora empenhada em agendar reuniões com as empresas de construção predial de Santos e região.



EM DEFESA DA ECONOMIA

Sindicato estuda acordos de leniência na Petrobrás

Governo federal e ministério público têm visões diferentes sobre o assunto. E sindicatos não podem ficar alheios ao debate

Embora ainda não tenha opinião definitivamente formada sobre os acordos de leniência entre a Petrobrás e as empreiteiras envolvidas na 'operação lava jato', a diretoria do Sintracomos tende a apoiá-los.

O tema divide considerações entre o governo federal, o ministério público e o congresso nacional. Mas os sindicatos envolvidos diretamente no problema não podem ficar alheios.

Os acordos de leniência, regulamentados por recente decreto da presidenta Dilma Rousseff (PT), estabelecem que as empreiteiras envolvidas na 'lava jato' podem continuar operando na estatal.

Isso não é conchavo para favorecer corruptos, mas sim defesa da manutenção dos postos de trabalho nas 23 grandes empreiteiras a serviço da estatal, que ocupam 500 mil empregados diretos e indiretos.

Os acordos, até agora não concretizados na Petrobrás, garantem a continuidade dos negócios com o estado e dos empréstimos bancários, inclusive oficiais.

Macaé Marcos Braz, presidente do Sintracomos: 'O receio do sindicato com o impedimento das empreiteiras continuarem participando de construções públicas está na possibilidade de obras paradas e trabalhadores demitidos em todo o país. Isso aumentaria o desemprego, diminuiria o consumo e aceleraria a recessão que já percebemos na economia'

Em troca, exigem o afastamento dos sócios da gestão, a devolução do dinheiro desviado da estatal, aplicação de pesadas multas e regras de controle inibidoras de corrupção por parte dos funcionários.

Anticorrupção

Previsto na lei anticorrupção, o acordo de leniência já foi utilizado em 49 oportunidades, no Brasil, em defesa de concorrência. Ele exige das empresas colaboração nas investiga-

Vespasiano Rocha

ções.

Os acordos são expedientes de punição administrativa, sem função na área penal, pois não isentam os criminosos nem prejudicam a produção de provas.

Estrangeiras

A diretoria acredita que as pequenas e médias empresas nacionais não têm condições de assumir as grandes obras em andamento ou planejadas, o que é prejudicial ao mercado de trabalho.

As estrangeiras, por sua vez, nem sempre respeitam as exigências contratuais com o estado, causando problemas que vão desde o atraso de obras até falta de pagamento de alugueis dos locais onde se instalam.

O governo de São Paulo, por exemplo, reincidiu contratos de R\$ 560 milhões com o consórcio espanhol Isolux Córstan Corviam, por atraso na entrega de quatro estações da linha 4 do metrô paulistano.

Por outro lado, há mais de mil ações contra empresas estrangeiras, na justiça, para cobranças de tributos, protesto de dívidas e outras irregularidades.

O ministério público, porém, acha que a asfixia das empresas envolvidas na 'lava jato' teria efeito pedagógico para evitar a corrupção, justificativa que merece ser considerada na análise do assunto.

A diretoria do Sintracomos espera ser convidada para as audiências públicas promovidas pela comissão de fiscalização e controle da câmara federal, que vem promovendo debates entre representantes do governo e do ministério público, com participação de sindicatos, empresários e representantes de outros segmentos interessados no assunto





TOMÉ TECHNIP

Vitória no Ministério Público do Trabalho

O 'tac' está disponível, integralmente, com a ata da reunião, no site do sindicato, www.sintracomos.org.br

O dia 23 de fevereiro entrou para a história das lutas sindicais nas empreiteiras que prestam serviços às refinarias da Petrobras em nível nacional. Em audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT), em Santos, o nosso Sintracomos, o departamento jurídico e a comissão de trabalhadores chegaram à vitória.

Por nossa pressão, os representantes da empresa Technip assinaram um termo de ajustamento de conduta (tac), que garante o recebimento de direitos trabalhistas e verbas rescisórias dos empregados da Tomé na refinaria de Cubatão. Des-

sa forma, a Technip, que substituiu a Tomé nos serviços da RPBC, garantiu os salários, horas extras, férias, vale-refeição, 13º e todos os direitos do contrato coletivo de trabalho.

Se não garantíssemos esses direitos por meio de 'tac', no MPT, teríamos que mover ações individuais ou coletivas, na Justiça do Trabalho, cujo desfecho poderia levar muitos anos. O 'tac', por sua vez, tem cumprimento imediato. Se a empresa desrespeitá-lo, imediatamente o MPT acionará a Justiça do Trabalho e ela bloqueará verbas para garantir o pagamento aos trabalhadores.

Fotos: Vespasiano Rocha



Presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, cumprimenta advogado da empresa, entre a comissão de trabalhadores da Tomé, após reunião no MPT Santos

PASSEATA

Sindicato contra o impeachment e as medidas provisórias 664 e 665

“Isto não tem nada a ver com impeachment da presidenta Dilma. Queremos, sim, que ela retire as medidas provisórias contra os trabalhadores e adote

projetos favoráveis à população”.

As palavras, do presidente do Sintracomos, Macaé Marcos Braz, destoararam no ato público de três centrais, em



30 de março, no centro de Santos.

No ato da Força Sindical (FS), Nova Central (NCST) e União Geral dos Trabalhadores (UGT), Macaé defendeu que Dilma retire do Congresso Nacional as medidas provisórias 664 e 665-2014.

Essas medidas dificultam acesso a benefícios previdenciários. Ele criticou também os deputados e senadores que “costumeiramente defendem interesses contrários aos dos trabalhadores e da população”.

Macaé sugeriu que a presidenta “comece a dialogar com os setores da sociedade, inclusive com o movimento sindical, a fim de fazer um governo que contemple a todos”.

As perdas

As duas medidas provisórias acabam com os direitos das pensionistas e dos desempregados, mas o Congresso Nacional quer votá-las para você e sua família perderem.

Esposas e companheiras só terão direito à metade mais 10% da pensão, que será vitalícia só depois dos 44 anos. E o afastamento pelo INSS poderá ser feito por médico da empresa.

Os desempregados perdem direito ao seguro desemprego nas condições anteriores. E os pescadores perdem o seguro defeso, pago aos profissionais artesanais.



DATA-BASE AGOSTO

Acidente fatal antecipa campanha na Usiminas

Sindicato mobiliza a categoria, desde já, para a campanha salarial de agosto, com a segurança entre os principais itens da pauta

A morte do companheiro André Luiz de Souza, de 23 anos, no feriado de quinta-feira (9), na Usiminas, terá uma dura resposta na campanha salarial para a data-base de agosto.

Em pleno feriado municipal, o sindicato, seus companheiros de trabalho e principalmente a família de André foram surpreendidos com a triste notícia na empreiteira Enesa.

O acidente mostra que a segurança no trabalho continua negligenciada na Usiminas, empresa campeã nessa modalidade macabra do mundo industrial.

Fotos: Vespasiano Rocha



Sindicato continuará lutando contra a falta de segurança do trabalho nas dependências da Usiminas

O sindicato já prepara a pauta de reivindicações econômicas e sociais para apresentar à categoria, em assembleia que será convocada brevemente, e pede sugestões aos companheiros sobre a segurança.

CAMPANHAS SALARIAIS

Confira as reivindicações aprovadas em assembleias

Veja aqui os principais itens das pautas definidas por cada categoria em suas respectivas assembleias. As listas completas estão no site www.sintracomos.org.br

Codesavi

✓ Pisos salariais conforme a convenção coletiva de trabalho da construção civil. ✓ Reajuste salarial pela inflação de 12 meses. ✓ Adicional de 50% por desvio de função. ✓ Reajuste salarial de 66% para os encarregados concursados e classificados. ✓ Vale alimentação de R\$ 600 (operacional) e de R\$ 550 (administrativo). ✓ Cesta básica. ✓ Vale transporte. ✓ Férias em dobro. ✓ Adicional de insalubridade de 40%. ✓ Plano de saúde familiar.

Cohab

✓ Pisos salariais conforme a convenção coletiva de trabalho

lho da construção civil. ✓ Reajuste salarial pela inflação de 12 meses. ✓ Vale refeição diário de R\$ 28. ✓ Plano de saúde familiar.

Cursan

✓ Reposição salarial conforme a inflação de 12 meses. ✓ Aumento real de 15%. ✓ Cartão cidadão de R\$ 450. ✓ Abono de férias. ✓ Adicional de insalubridade de 40%. ✓ Plano médico hospitalar. ✓ Plano de carreira.

Prodesan

✓ Pisos salariais conforme a convenção coletiva de trabalho da construção civil. ✓ Adicional

por desvio de função. ✓ Vale refeição diário de R\$ 25. ✓ Cesta básica de R\$ 220. ✓ Adicional de insalubridade de 40%.

Termaq

✓ Pisos salariais conforme a convenção coletiva de trabalho da construção civil. ✓ Adicional por desvio de função. ✓ Vale refeição diário de R\$ 25. ✓ Cesta básica de R\$ 220. ✓ Adicional de insalubridade de 40%.

Parque industrial

✓ Reposição salarial conforme a inflação de 12 meses. ✓ Aumento real de 15%. ✓ Adequação de função. ✓ Realinha-

mentos salariais. ✓ Adicional por acúmulo de função. ✓ Café da manhã de R\$ 12. ✓ Cesta de natal de R\$ 400. ✓ Tiquete refeição de R\$ 800. ✓ Vale alimentação de R\$ 800. ✓ Vale transporte.

Construção predial

✓ Reposição salarial conforme a inflação de 12 meses. ✓ Aumento real de 15%. ✓ Adequação de função. ✓ Realinhamentos salariais. ✓ Adicional por acúmulo de função. ✓ Café da manhã de R\$ 12. ✓ Cesta de natal de R\$ 400. ✓ Tiquete refeição de R\$ 800. ✓ Vale alimentação de R\$ 800. ✓ Vale transporte.

